

Icapuí dá a lição que Mirangaba precisa aprender

Indicadores mostram que Brasil está em 93º lugar no mundo e no Mercosul tem a pior situação, atrás até do Paraguai

José Luiz da Conceição

Amaury Ribeiro Jr.

Enviado especial

• ICAPUÍ (CE) E MIRANGABA (BA). Apesar de terem arrecadações e populações semelhantes, os municípios de Icapuí, no Litoral Norte do Ceará, e Mirangaba, no Sertão da Bahia, tomaram direções opostas na estrada da educação. Mirangaba seguiu o caminho da maioria dos municípios brasileiros, onde a aplicação indevida dos recursos do MEC deixa crianças sem merenda nem material escolar e as escolas públicas caindo aos pedaços. Lá, o ex-prefeito Rogério Amorim Pinheiro (PL), que concluiu seu mandato em 1996, fechou várias escolas e é acusado pela Secretaria municipal de Educação e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de ter desviado cerca de R\$ 40 mil do programa de merenda escolar, contribuindo para elevar de 54% para 60% os índices de analfabetismo e evasão escolar.

Já em Icapuí, a Prefeitura optou pela trilha da qualidade e, unida à sociedade civil, acabou transformando desolação e miséria numa experiência de sucesso, através de um programa revolucionário. Em 11 anos zerou o déficit escolar e reduziu à metade as taxas de evasão e analfabetismo. E, acima de tudo, ajudou os alunos, suas famílias e os professores a pôr em prática um ideal de cidadania.

Como Icapuí, só 30 dos 5.024 municípios brasileiros

O presidente do Fundo da ONU para a Infância (Unicef) no Brasil, Agop Kayayan, disse ao GLOBO que apenas 250 dos 5.024 municípios brasileiros já despertaram para o problema e estão levando a educação a sério. Mas exemplos como o de Icapuí, que chegou a aplicar 80% de seu orçamento na educação, não passam de 30 cidades, a maior parte delas em Minas, no Espírito Santo e no Ceará.

Esses 30 municípios, que implementaram programas e conseguiram resultados concretos na área da educação, receberam da entidade o prêmio Criança e Paz com o objetivo de valorizar as experiências positivas para que sejam adotadas em outras regiões.

Já quadros como o de Mirangaba tornaram-se rotineiros, a ponto de contribuir para levar o Brasil a amargar o título de país do Mercosul com o maior índice de analfabetismo, segundo o mais recente levantamento da Oficina do Unicef de Bogotá. Enquanto Argentina e Uruguai atingiram o patamar de 4% no item que mede o índice de analfabetismo, o Brasil aparece bem atrás, com 19% de iletrados.

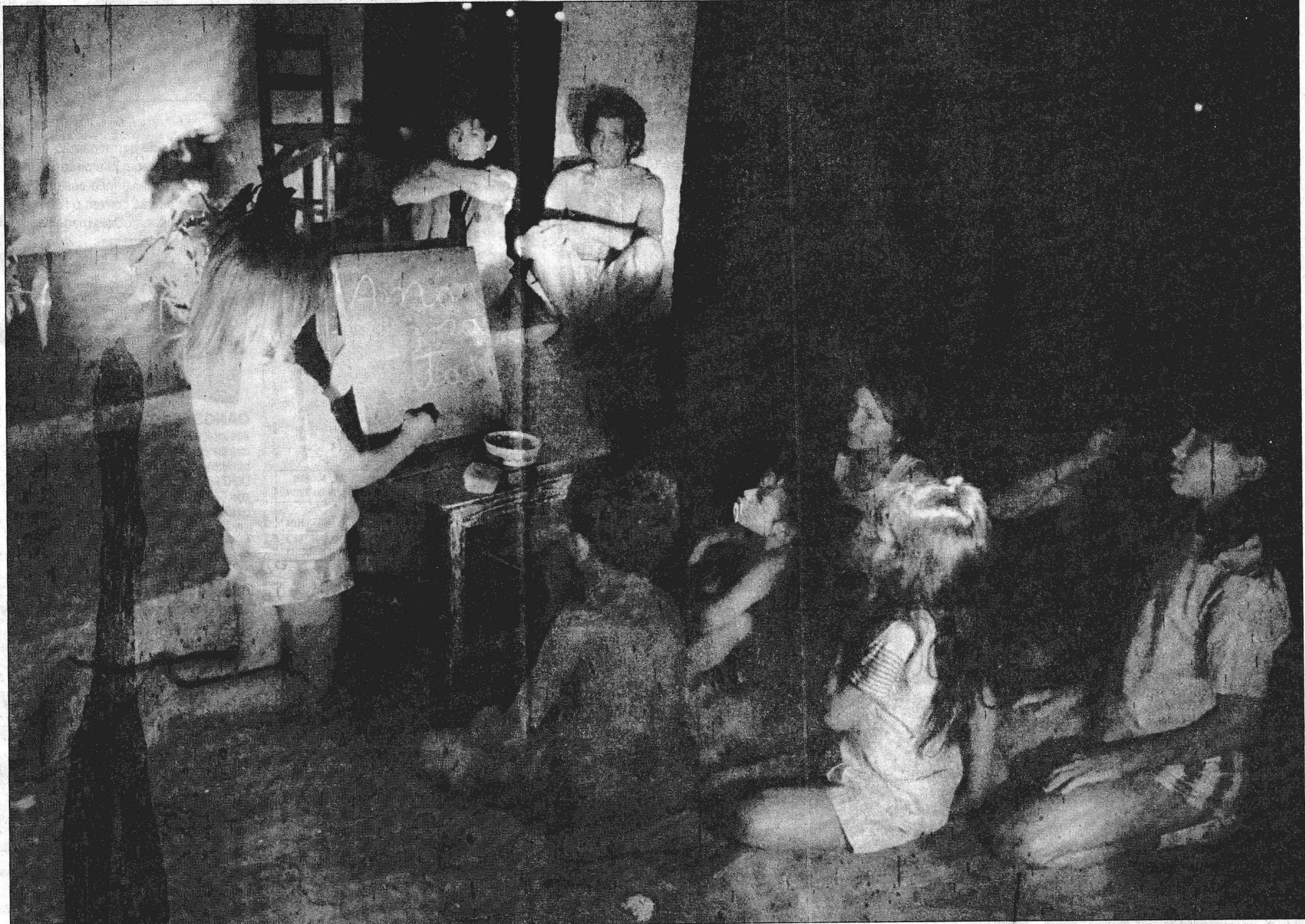
Dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE), do MEC, revelam um retrato ampliado do que acontece em lugares como Mirangaba. Prefeitos de 3.266 municípios brasileiros terminaram seus mandatos no ano passado sem prestar contas do uso dos recursos do MEC ao programa de merenda escolar.

— O repasse de recursos para cada município foi em torno de R\$ 50 mil. É fazer as contas — afirma o secretário-adjunto do FNDE, Evandro Leoman Falheiros.

Situação do Brasil no ranking da educação piorou desde 96

A situação educacional do Brasil também foi descrita pelo relatório anual do Programa Nacional da ONU para o Desenvolvimento (Pnud), divulgado mês passado. No documento, o Brasil ocupa a 93ª posição do ranking da educação de adultos, tendo caído três posições em relação a 1996. A mesma pesquisa revela que a taxa de analfabetismo de adultos (de 16,7%) está muito acima das de Argentina (3,8%), pelo Uruguai (2,7%) e pelo Paraguai (7,9%), parceiros de Mercosul.

Histórias de municípios ao mesmo tempo tão iguais e tão diferentes como Icapuí, de um lado, e Mirangaba, Campo Formoso e Umburamos, todos na Bahia, de outro — que O GLOBO conta após uma visita de 20 dias às duas regiões — mostram o que a vontade política, aliada à mobilização da sociedade, é capaz de produzir. ■



DEPOIS DA AULA, IVONILDA Silva, aluna da Escola Belém, em Icapuí, no litoral do Ceará, brinca de professora e ensina ao pai Raimundo e aos irmãos menores o que aprendeu na escola durante o dia